

## DIA A DIA

diadia@redetribuna.com.br

## Portuários lutam por superporto

Os portuários do Espírito Santo não querem mais que seu trabalho fique restrito ao mercado brasileiro. A luta da categoria é em busca de destaque na rota internacional de contêineres, ou seja, para que o Estado sedie um porto de águas profundas.

O presidente reeleito do Sindicato Unificado da Orla Portuária (Suport-ES), Ernani Pereira Pinto, frisou como diretriz para a sua gestão nos próximos três anos a batalha pelo direito à manutenção do mercado de trabalho. Ele tomou posse na última quarta-feira, dia 28, em que é comemorado o Dia do Portuário.

Ernani ressaltou também a importância do atual porto público para a atividade de operação, principalmente com a expansão do Cais Comercial do Porto de Vitória. Há perspectivas positivas também quanto à operação no Cais de Capuaba, em Vila Velha.

Ernani destacou que vai priorizar organização e representação dos portuários nos terminais do Espírito Santo, sem perder de vista a busca por chances para os trabalhadores avulsos.

\* \* \*

## Veto a novas moradias

Os dois primeiros dos novos condomínios populares, voltados para população de renda mais baixa, do Minha Casa, Minha Vida, que seriam construídos em Cariacica acabaram vetados pela Caixa, por estarem muito próximos dos rios Marinho e Formate.

A prefeitura, porém, está com cartas na manga e em breve apresentará novos terrenos à instituição.

## Cordeiro capixaba

Parceria entre a Associação de Criadores de Ovinos e Caprinos do Espírito Santo e produtores locais vai aumentar o fornecimento da carne de cordeiro em todo o Estado. A produção passa a ser mensal, ampliando a venda e difundindo o consumo.

O primeiro abate é hoje, no frigorífico Zucolotto, em Viana. Serão vendidos kits de seis a oito quilos.

\* \* \*



## Ação milionária na metalurgia

Está perto de terminar em generoso acordo a ação trabalhista movida pelo Sindimetal contra indústria do Sul do Estado. A ação diz respeito a horas in itinere, ou seja, tempo que o empregado passa no transporte entre casa e trabalho quando mora longe. São 700 profissionais envolvidos.

\* \* \*

## Capixaba vai a Minas em busca de 20 milhões

A empresa capixaba Yes Feiras & Eventos viu no setor moveleiro de Belo Horizonte a chance de fazer bons negócios. Nesta semana, no Expominas, promove o Super Showroom MG, considerado o maior evento de móveis e eletros do Brasil, com expectativa de R\$ 20 milhões em contratos futuros. Assim como no Espírito Santo, os fabricantes e lojistas mineiros fazem parte de um dos mais importantes centros de compras do País, diz o diretor da empresa, Erisson Matos.

## CURTAS

## RACIONAMENTO DE ENERGIA

A crise hídrica pode até terminar com as chuvas, mas a elétrica dificilmente será superada sem racionamento de energia, avisam especialistas. O jeito é economizar em tudo.

## CONSELHO DE ECONOMIA

O presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon-ES), Eduardo Araujo, está em Brasília para representar economistas capixabas na ses-

são plenária do Conselho Federal de Economia, hoje. Na pauta estão a proposta de atualização da legislação profissional e a nova Política Nacional de Desenvolvimento Regional.

## DÓLAR PARALELO EM ALTA

O dólar paralelo fechou ontem em alta de 1,450%, cotado a R\$ 2,40 para a compra e a R\$ 2,78 para a venda, segundo a Associação dos Representantes de Bancos do Estado (Arbes).



## CELSO MING

## A cuca e o acalanto

O Banco Central ainda está à procura do tom correto para falar da inflação e do melhor procedimento de política monetária (política de juros) para atacá-la neste começo de segundo mandato Dilma, quando tanta coisa mudou na política econômica. Em comunicação, o tom correto pode ser mais importante do que a letra da mensagem. Basta avaliar o que acontece com as canções de ninar. Algumas são assustadoras. Falam das ameaças do boi da cara preta, da cuca sempre por aí para pegar as crianças, falam da ausência do pai e da mãe, que estão na roça ou sabe-se lá a que lonjuras.

E, no entanto, a criança dorme. Dorme porque o tom do acalanto chega com mais força do que o terrorismo verbal que o acompanha.

O Banco Central sabe que a inflação que vem vindo aí é braba, mas a Ata do Copom ontem divulgada tenta passar a mensagem de que não há por que perder o sono por causa disso.

Os termos empregados ainda dão margem a dúvidas. O Banco Central começou a nova fase, ainda em dezembro, enfatizando o uso da “parcimônia” no combate à inflação, recado que sugeria moderação no aperto monetário.

Duas semanas depois, a inflação surpreendeu tanto o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, como os documentos oficiais passaram a martelar que farão “o necessário” para controlar os preços e, assim, a “parcimônia” perdeu sentido.

A Ata do Copom de ontem deixou de lado parcimônias e intemperstividades e foi mais arroz com feijão.

Reconheceu que os reajustes — pancada dos preços administrados — estarão catapultando a inflação deste ano, que os custos de produção continuarão subindo em consequência “da estreita margem de ociosidade no mercado de trabalho” e do “risco significativo da possibilidade de concessão de aumentos de salários incompatíveis com o crescimento da produtividade”.

E espera que a baixa atividade econômica (PIB outra vez medíocre) e a moderação do crédito contribuirão para segurar a demanda e os preços.

Mas nisso foi apenas insistente, na medida em que repetiu advertências anteriores.

Desta vez, a novidade está em reconhecer que pode contar mais com a política fiscal (administração mais prudente das contas públicas): “O balanço do setor público tende a se deslocar para a zona de neutralidade, e não descarta a

hipótese de migração para a zona de contenção”.

É uma observação que, outra vez, reflete mais uma aposta do que a certeza de que a nova equi-

ros para a intensidade da inflação nem se vem conseguindo dar conta de outra missão importante, que é a condução das expectativas.



## O Banco Central sabe que a inflação que vem vindo aí é braba, mas tenta passar a mensagem de que não há por que perder o sono

pe econômica entregará ao final deste ano a meta de superávit primário (sobra de arrecadação para pagamento da dívida) de 1,2% do PIB.

Isso dito no dia em que o Tesouro apresenta enorme estouro das contas públicas em 2014 pode ser entendido até como temeridade.

A falta de explicações para mudanças tão relevantes de conteúdo e de tom em suas mensagens sugere que o Banco Central não está seguro de que adota as doses adequadas de ju-

## Fator demográfico

O desemprego diminuiu ainda mais em dezembro, contrariando outras informações de grandes dispensas de mão de obra.

Os especialistas ainda terão de estudar por que, num quadro de baixíssimo crescimento econômico, o desemprego continua caindo no Brasil.

Aparentemente, a maior explicação está no campo demográfico. A população está crescendo menos do que a oferta de postos de trabalho.